



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PRÁTICA PROJETUAL, USANDO PAUSE & CLARK Neoclássico



Claudione Fernandes de Medeiros . Gabriela de Oliveira Cancillier
Karenina Cardoso Matos . Pedro Cancela da Fonseca

- Surgiu na Europa em meados do século XVIII;
- Influenciou a arte e a cultura de todo o ocidente até meados do século XIX;
- Rejeição aos exageros do Rococó e do Barroco;
- Conceitos de justiça, honra e patriotismo;
- Valorização do passado - recriar o estilo simples e majestoso da Grécia e Roma antiga;
- Movimento cultural revivalista;



Figura 1: O Juramento dos Horácios, Jacques-Louis David, 1784.

- Razão, ordem, clareza, nobreza e pureza -
inerentes às culturas gregas e romanas;

- Está ligado ao declínio da influência da religião
e à ascensão dos ideais do iluminismo – base no
racionalismo; combater as superstições e dogmas
religiosos; aperfeiçoamento pessoal e progresso
social;

- Época histórica do Movimento - Iluminismo ou
"Era da Razão";

- Coexistência com o Romantismo – sob
influência do Iluminismo;



Figura 2: Bertel Thorvaldsen (1770 –
1844): As três Graças ouvindo a canção de
Cupido.

Características na Arquitetura

- Materiais nobres;
- Processos técnicos avançados;
- Sistemas construtivos simples;
- Formas regulares, geométricas e simétricas;
- Volumes bem definidos;
- Uso de abóboda de berço ou de aresta;
- Uso de cúpulas;
- Pórticos colunados;
- Frontões triangulares;
- Decoração de caráter estrutural.



Figura 3: Panteão, Paris (1764 – 1790)
Soufflot (1713 – 1780).

- Projeto e construção de Lord Burlington para extensão de sua casa, entre 1726 e 1729;
- Considerada precursora do gosto neoclássico, em Chiswick, próximo de Londres;
- Não teve função residencial – espaço social: festas luxuosas, artes valiosas e móveis;
- Inspirado na Villa Rotonda e Villa Capra de Palladio – Estilo Neo-Palladio: nacional da Inglaterra para casas de campo, cidade e habitações menores; formas simples, simétricas e geométricas;

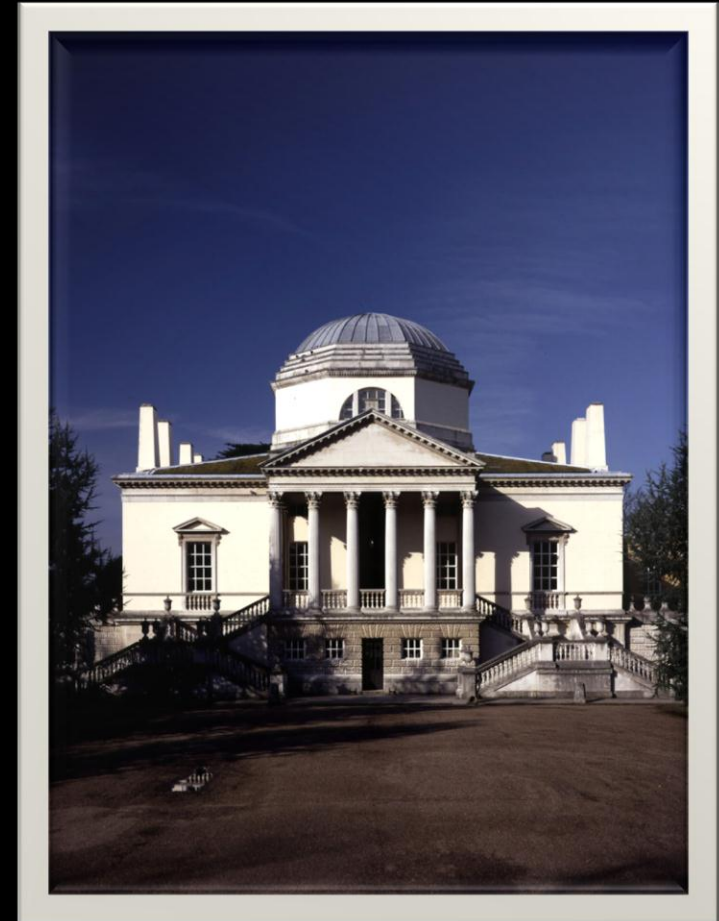


Figura 4: Chiswick House (1726 – 1729).

- Berço do movimento paisagístico inglês - seu jardim influenciou inúmeros jardins:
Central Park de Nova York;
- Vila Palladiana;



Figura 5: Detalhe – elemento do jardim.



Figura 6: Chiswick House.

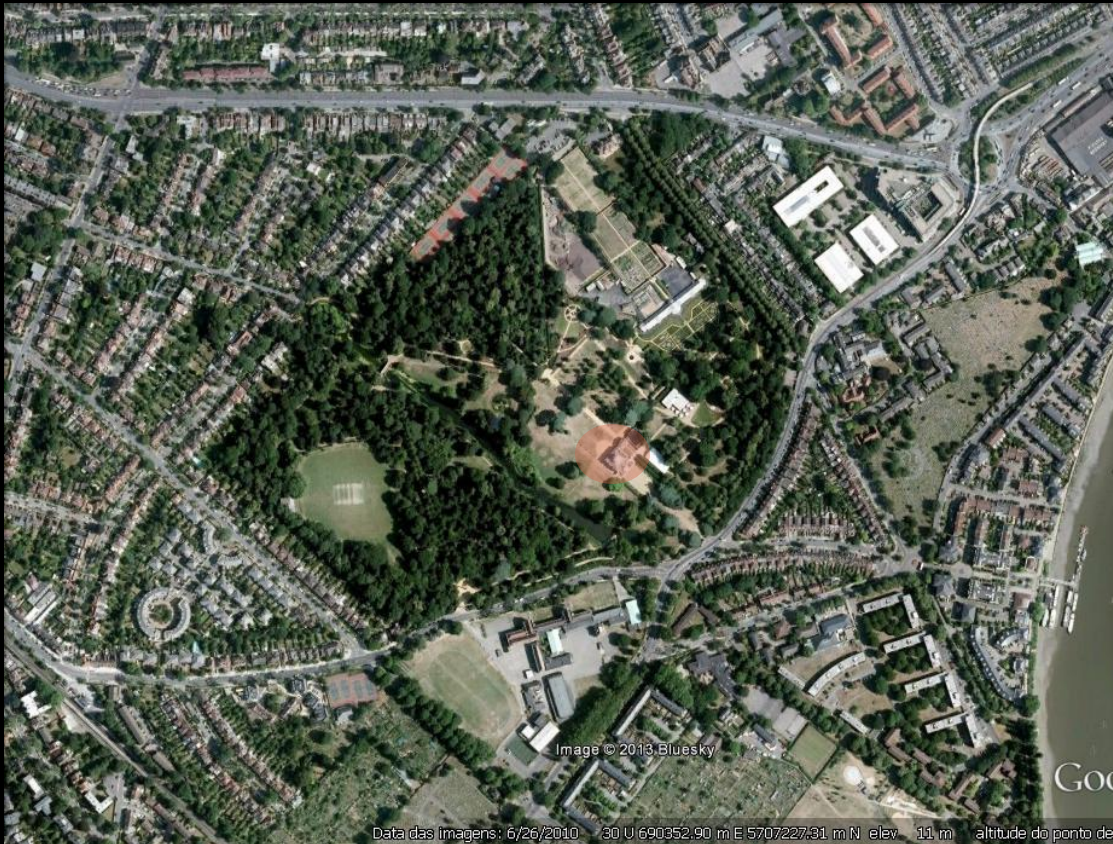


Figura 6: Vista aérea – Google Earth

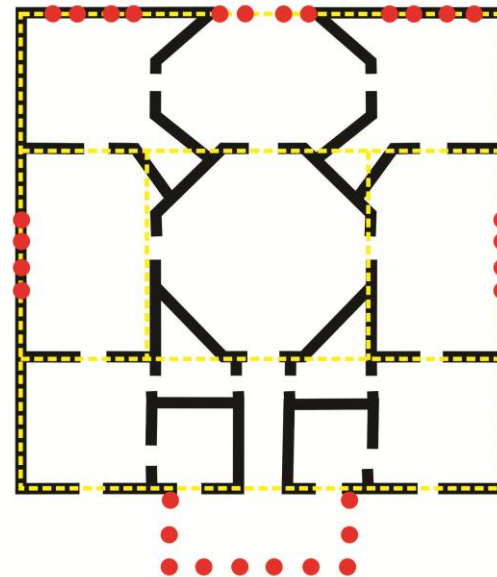


Figura 7: Vista aérea.

ESTRUTURA



Figura 8: Frontão triangular e pórtico colunado.



- Paredes
- - - Vigas principais
- • • Colunas

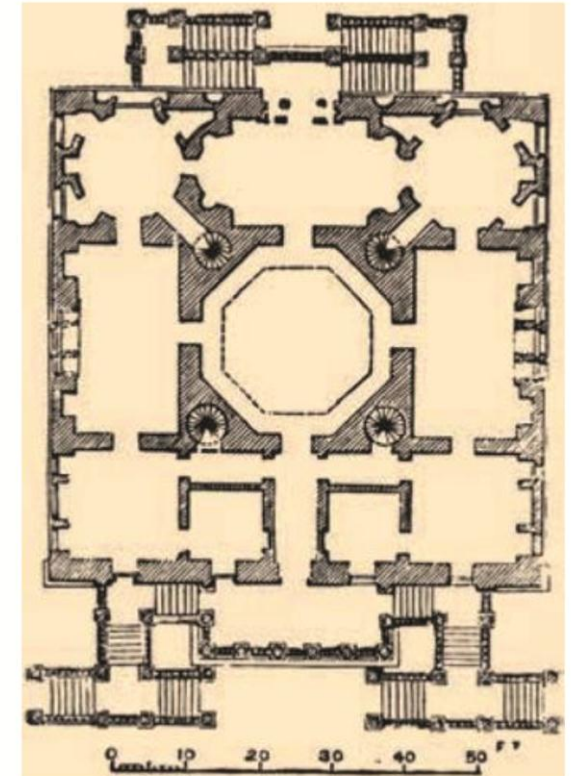


Figura 9: Diagrama – Análise Pause & Clark.

ILUMINAÇÃO NATURAL



Figuras 10, 11 e 12: : Iluminação direta.



Figuras 13 e 14: Aberturas :
principal e secundária .

ILUMINAÇÃO NATURAL



Figuras 15, 16 e 17: Iluminação direta.

MASSA



Figura 18: Massa.

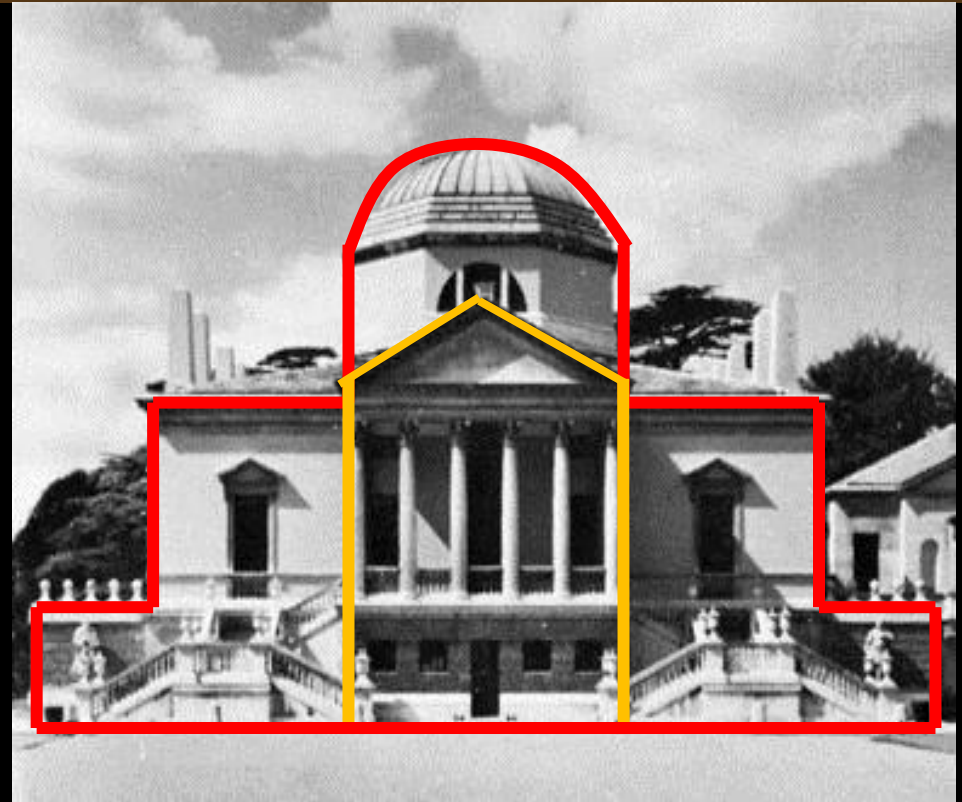
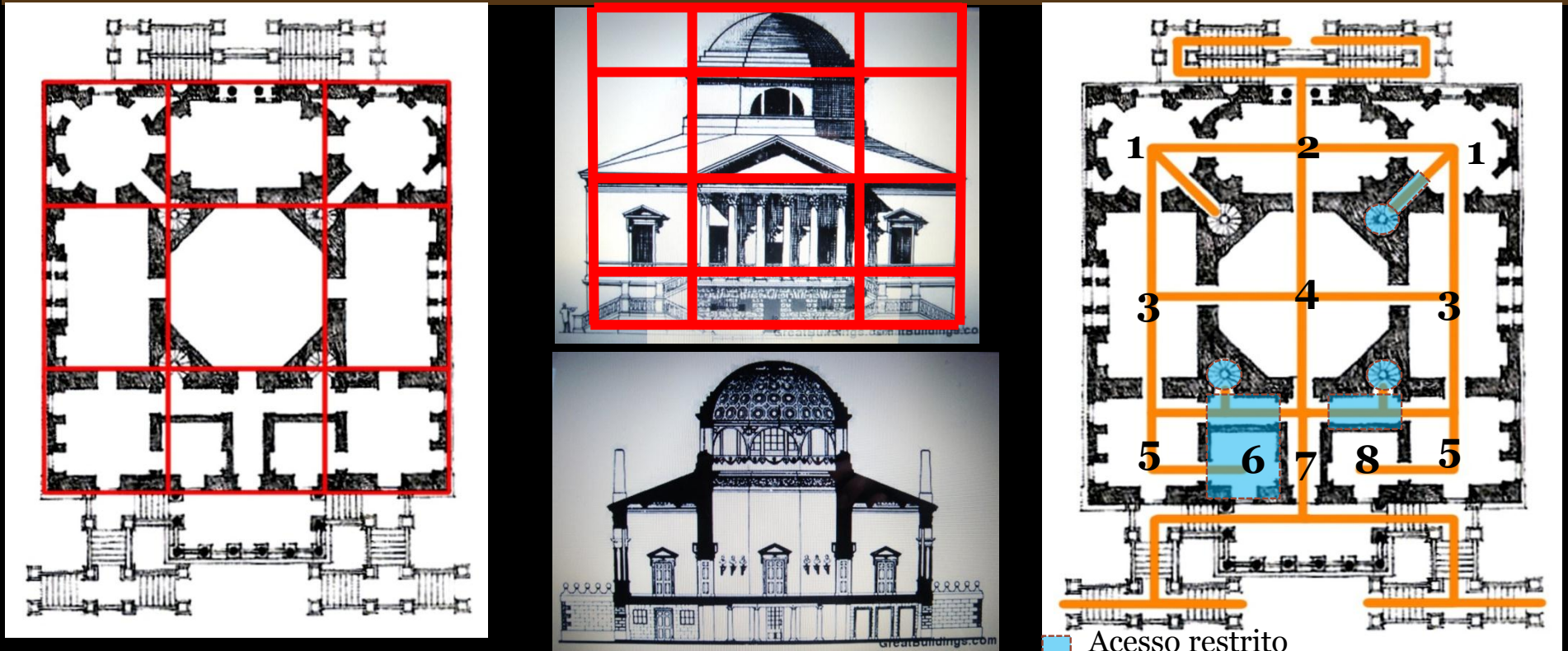


Figura 19: Diagrama massa.

■ Massa principal
■ Massa secundária

PLANTA/CORTE/ELEVAÇÃO/CIRCULAÇÃO / USOS



Figuras 20 e 21: Planta e elevação.
Figura 22: Elevação.

Figura 23: Usos: 1- Galeria; 2- Hall; 3- Quarto; 4- Salão;
5- Quarto azul; 6-Closet; 7-Hall; 8-Closet.

UNIDADE E CONJUNTO



Figura 24: Chiswick House.

Analisando o edifício:

- O corpo principal, forma uma unidade que ainda se subdivide em unidades menores;
- As escadarias externas e o pórtico frontal formam outras unidades;
- A cúpula central é outra unidade que se destaca.

A AGREGAÇÃO DESTAS UNIDADES FORMAM O CONJUNTO
DA OBRA. = UNIDADES CONTIDAS NO CONJUNTO

Os edifícios podem compreender uma só unidade
(UNIDADE = CONJUNTO)
ou ser a agregação de várias unidades.
(PAUSE & CLARK, 1987,p.5)

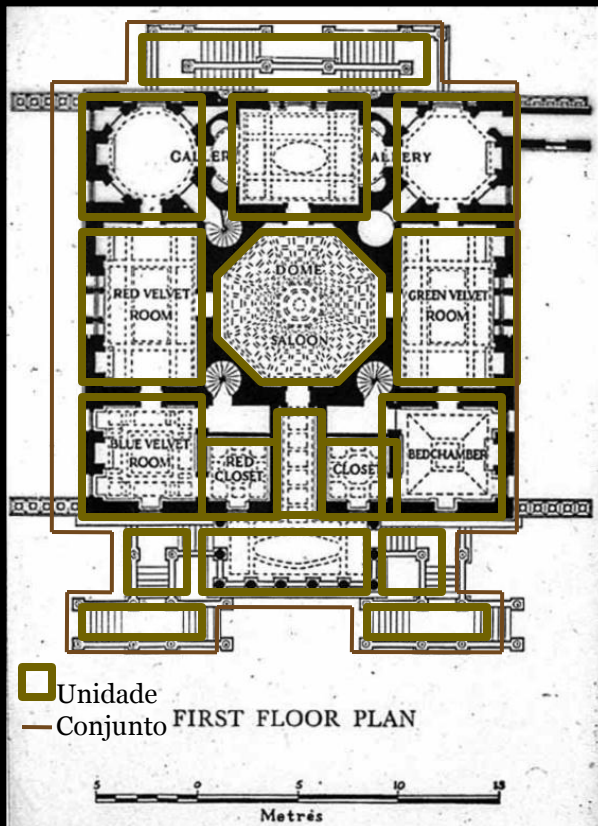
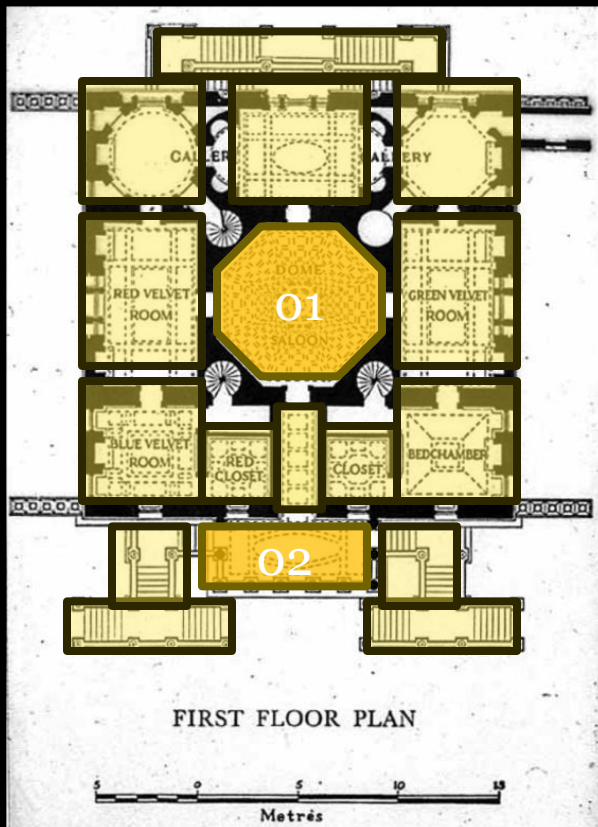


Figura 25: Unidade e Conjunto.

REPETITIVO E SINGULAR



Figura 26: Chiswick House.



Analizando o edifício:

- 01 - Singular envolto pelo repetitivo;
- 02 - Singular agregado ao repetitivo.



Figura 27: Repetitivo e Singular.

SIMETRIA E EQUILÍBRIO

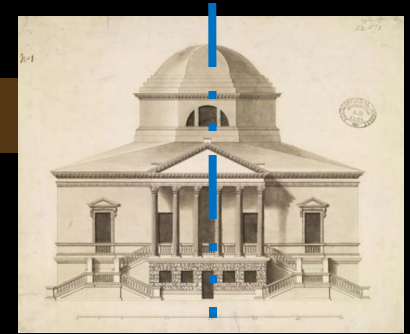
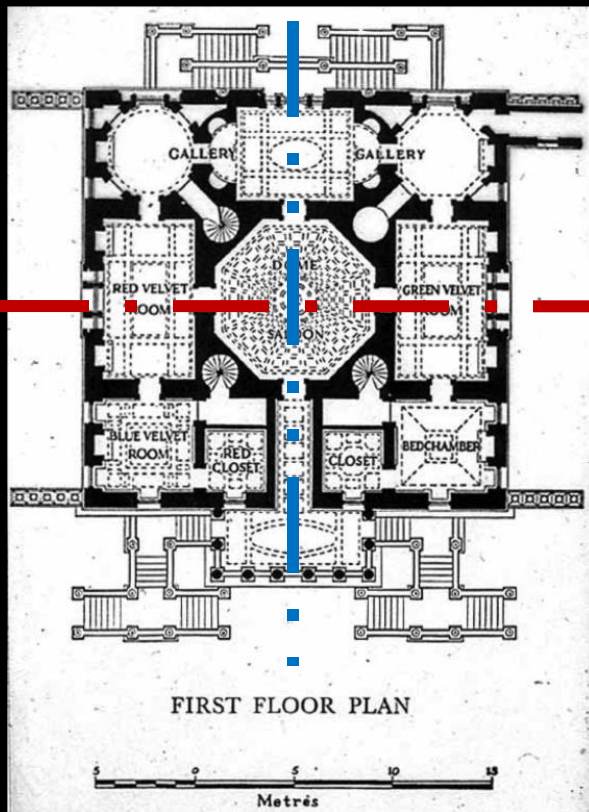


Figura 28: Chiswick House.

Analizando o edifício:

- É Simétrica analisando sua fachada Frontal e sua planta (axial).
- Comparando frente e fundos possui certo desequilíbrio acentuado pelo peso diferenciado das escadarias.



Equilíbrio é o estado de estabilidade perceptiva ou conceitual. Simetria é uma forma específica de equilíbrio (PAUSE & CLARK, 1987,p.6).

Figura 29: Simetria e Equilíbrio.

GEOMETRIA

É uma idéia geratriz da arquitetura que engloba os princípios da geometria do plano e do volume para delimitar a forma construída (PAUSE & CLARK, 1987,p.6).

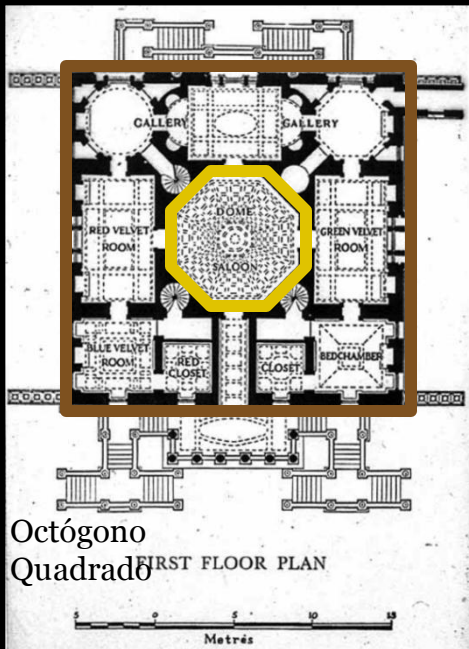


Figura 30: Geometria básica.

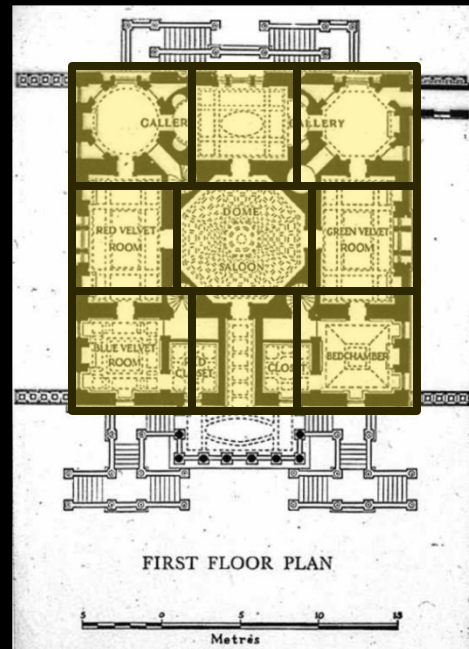


Figura 31: Nove Quadrados.

Analizando o edifício:

- Sua forma geométrica básica que destaca é o quadrado e o Octógono.
- Na configuração de sua planta, apresenta-se a configuração de 3 x 3 (nove quadrados, embora nem todos possam as mesmas dimensões).

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

*Processo de **anexar** ou **agregar** e **segregar** formas construídas para criar uma arquitetura (PAUSE e CLARK, 1987, pag.7).*

A percepção das formas pode ser reforçada pela massa, geometria, equilíbrio, hierarquia e pelas relações entre: unidade e conjunto, repetitivo e singular, planta e secção.

ADIÇÃO

Consiste na agregação de unidades ou partes identificáveis e perceptivelmente dominantes.

Foram observados, de acordo com a metodologia de Pause e Clark, a adição de volumes de base quadrada, octogonal e retangular em diferentes escalas, contidas implicitamente no conjunto, marcando as principais subdivisões da forma e formando a totalidade do conjunto.

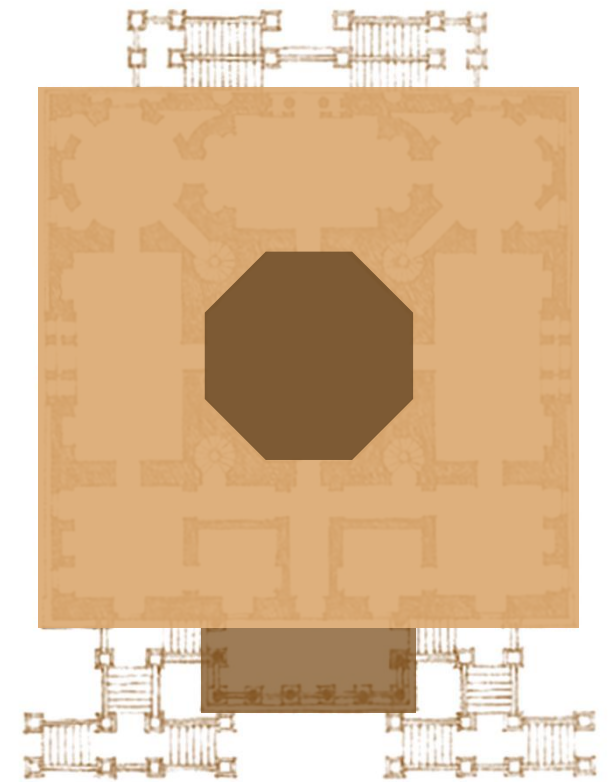


Figura 32: Adição Volumétrica.

SUBTRAÇÃO

Consiste na **segregação** de unidades ou partes **identificáveis**, a predominância recai no conjunto. São subtraídos aos principais volumes, os vazios, **delimitados pelos elementos físicos do edifício**.

Foram observadas como **principais formas de subtração** dos volumes dominantes, volumes vazios de base circular, retangular e quadrangular.

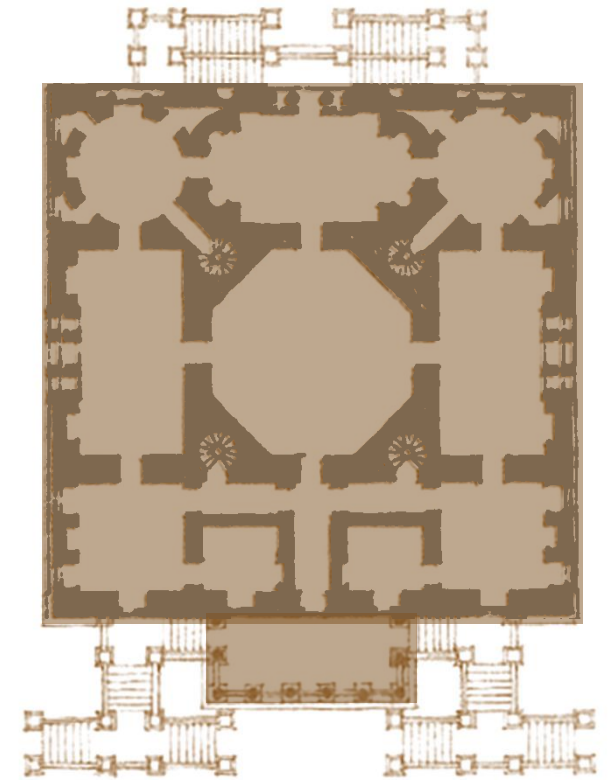


Figura 33: Subtração Volumétrica.

HIERARQUIA

É a manifestação física da ordenação por categorias de um ou vários atributos. Compreende uma mudança ordenada de categoria entre características que se valem de escalas como maior-menor, aberto-fechado, simples-complexo, público-privado, sagrado-profano, servido-servidor, e individuo-grupo (PAUSE e CLARK, 1987, pag.7).

HIERARQUIA

É organização física do edifício por categorias de um ou vários atributos com características distintas: maior-menor, aberto-fechado, simples-complexo, público-privado, sagrado-profano, uso-usuário e indivíduo-grupo; estas escalas permitem uma ordenar a forma e o espaço.

Os indicativos tidos em conta na distinção hierárquica são a qualidade, riqueza, detalhe, ornamentação e os materiais excepcionais. Permitindo criar categorias de partes com atributos comuns.

Para que se possa realmente notar uma hierarquia terá que ler legível uma progressão na escala dos atributos. A distribuição de mais de um tipo de progressão também pode gerar uma hierarquia.

HIERARQUIA

O projeto apresenta como **espaço mais dominante** o centro octogonal, depois os ambientes retangulares contíguos e por último os ambientes quadrados e circulares.

O edifício apresenta uma **hierarquia concêntrica** na escala **maior-menor** no sentido **centro-periferia**.

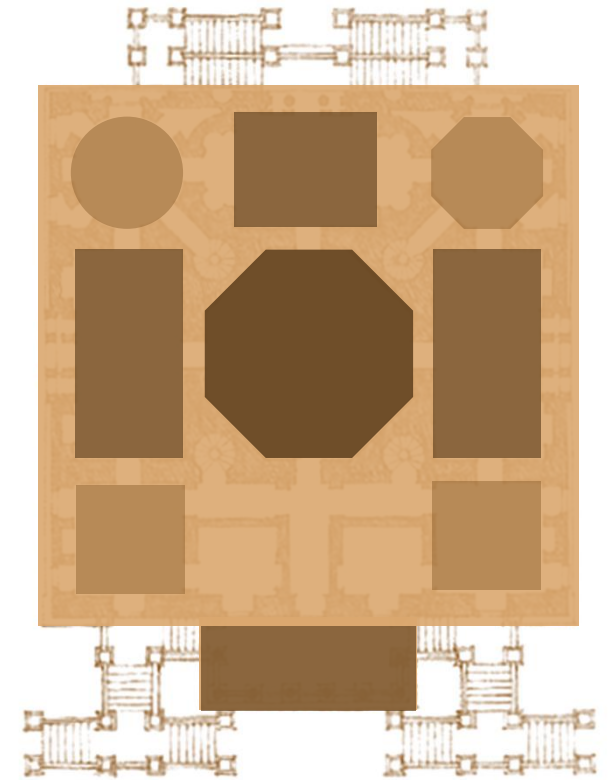
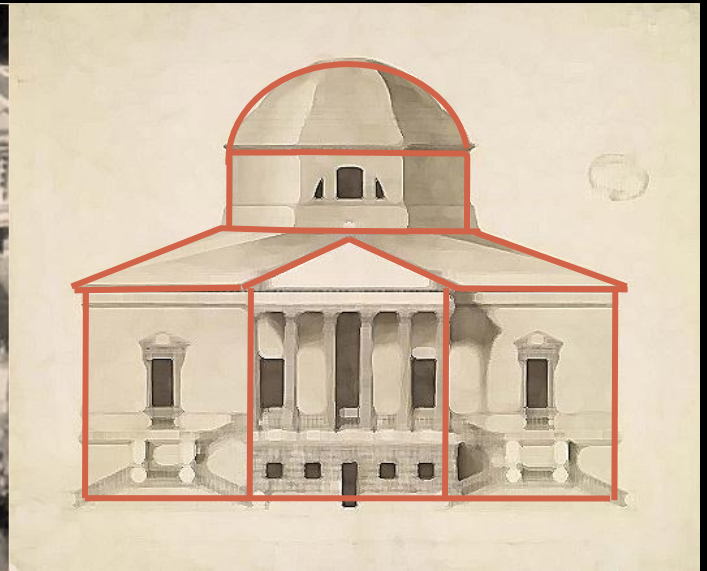
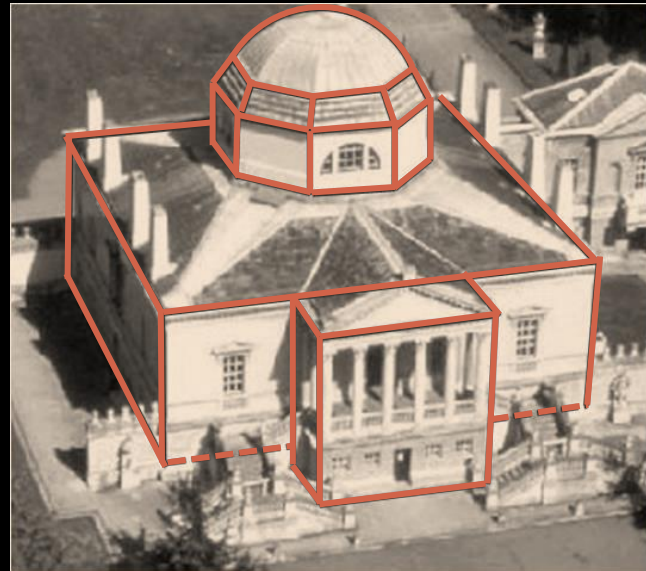


Figura 34: Hierarquia.

O partido contempla-se como a ideia dominante de um edifício englobando as características proeminentes do mesmo. Concentra-se no mínimo essencial do projeto, aquele sem o qual não existiria a obra (PAUSE e CLARK, 1987, pag.3).

A ideia principal do edifício, as características que lhe conferem uma identidade única, são sobretudo o volume central em forma **sólido octogonal** intersectado com **corpo do edifício de base quadrada**, a **cúpula** e o **volume frontal com colunas e frontão** numa simetria perfeita.

A simetria e geometria rigorosa, eram utilizadas predominantemente na antiguidade clássica, como manifestação da perfeição equilíbrio e harmonia, ideias reutilizadas no Neoclássico.



Figuras 35 e 36: Partido.

Os modelos de configuração, como ideia geratriz, definem as posições relativas das partes. São essencialmente temas com a capacidade de criar espaços e de organizar grupos espaciais de formas. Os modelos básicos denominam-se: centrais, lineares, agrupados, concêntricos, reclusos, de dupla centralidade e binucleares (PAUSE e CLARK, 1987, pag.196).

CENTRAL DOMINANTE

As configurações centrais dominantes, distinguem-se pelo centro ser o foco de onde irradia o espaço-uso mais notório. Quando o espaço central é coberto, geralmente é mais alto do que a periferia. O espaço central parece gerar todo o volume e forma, adquirindo um domínio funcional e simbólico.

Este foi o modelo identificado na configuração do edifício Chiswick House, no centro está o seu espaço maior e mais importante que induz a circulação ao seu redor nos espaços mais pequenos.

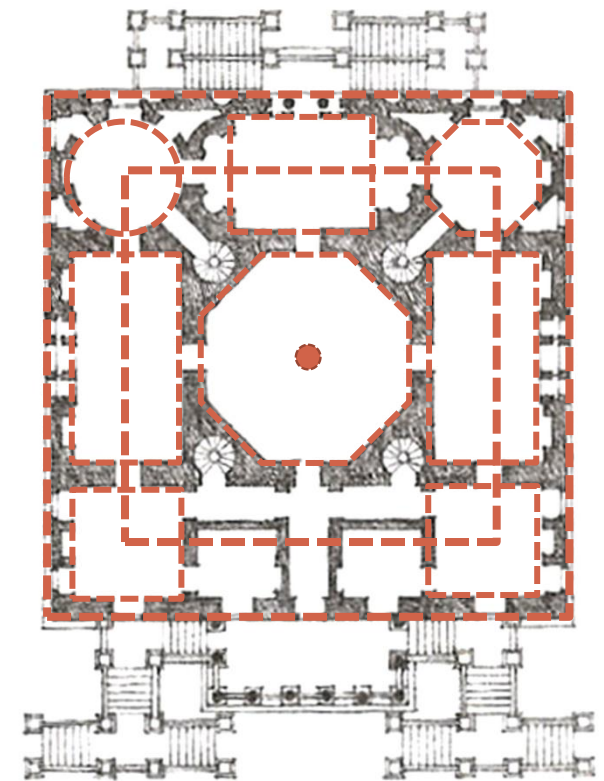


Figura 37: Modelo de Configuração.

Os temas arquetípicos cingem a ideia geratriz das progressões, centram-se em modelos de mudança de incrementos presentes entre uma condição e outra. As progressões abraçam mais a ideia de multiplicidade que a de dualidade. Para distinguir um modelo seria necessário mais de um par de incrementos (PAUSE e CLARK, 1987, pag.198).

Os tipos genéricos de progressão são: a hierarquia, a transição, a transformação e a mediação.

CENTRO-PERIFERIA

A hierarquia apela à ordenação das partes segundo categorias a respeito de um atributo comum. As categorias determinam-se por graus de importância: Sagrado e profano, grande e pequeno, centro e periferia, servido e serviço, alto e baixo, poucos e muitos, incluído e excluído, assinalam algumas das hierarquias encontradas na arquitetura isoladamente ou entrecruzadas.

Na Chiswick House verifica-se uma progressão hierárquica na escala centro-periférica. O centro adquire a posição hierárquica mais importante devido ao seu pé-direito mais alto, iluminação zenital, maior área e sendo também o elemento que agrega todos os outros espaços através de uma circulação-uso.

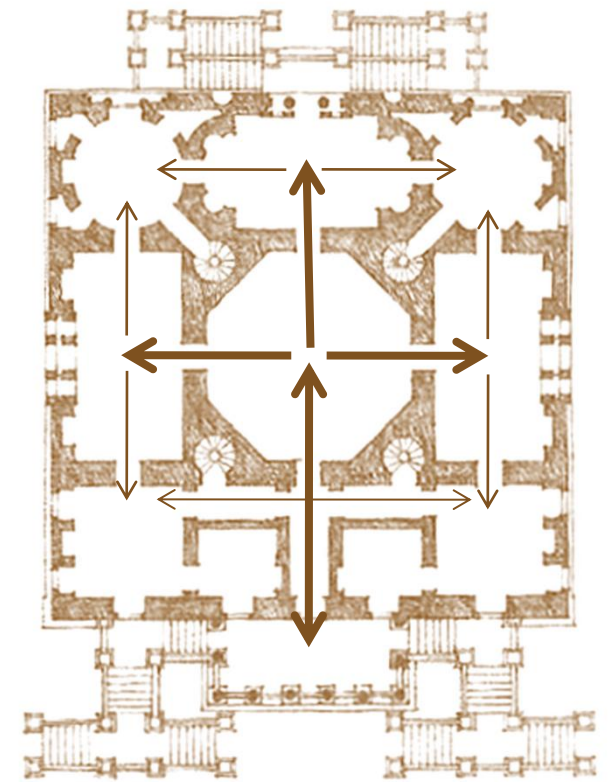


Figura 38: Progressão Hierárquica.

-Disponível em:

<http://www.architecture.com/LibraryDrawingsAndPhotographs/Palladio/PalladianBritain/VillasInBritain/VillaRotondasInfluence/ChiswickVilla.aspx>. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Chiswick_House. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Neoclassicismo>. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/neoclassicismo/neoclassicismo-5.php>. Acessado em 24 de julho de 2013;

LISTA DE FIGURAS

-Figura 1, 2 e 3: Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a4/Paris_pantheon_face.jpg. Acessada em 24 de julho de 2013;

- Figura 4, 5, 7 e 8: Disponível em:

http://www.londontown.com/LondonInformation/Recreation/Chiswick_House/955a/imagesPage/21622/. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Figura 6: Disponível em: <http://www.viajaralondres.com/?page=wimbledon.php>. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Figura 9: Diagrama feito no programa CorelDraw a partir da imagem disponível em:

<http://andrewsdesignhistoryblog.wordpress.com/2012/06/05/neo-palladian-georgian/>. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Figura 10:: Disponível em: http://quod.lib.umich.edu/a/aict/x-esh007/esh000_img0007/. Acessado em 19 de agosto de 2013;
- Figura 11: Disponível em: <http://www.vam.ac.uk/users/node/1986>. Acessado em 24 de julho de 2013;
- Figura 12Disponível em: <http://collections.vam.ac.uk/item/O77341/plate-72-cross-section-of-print-burlington-richard-boyle/>.
Acessado em 19 de agosto de 2013;
- Figuras 13 e 14: http://www.buildington.co.uk/buildings/london_w4/burlington_lane/chiswick_house/id/1191. Acessado em 19 de agosto de 2013;
- Figuras 15, 16 e 17: Disponível em: http://thebrimstonebutterfly.blogspot.com.br/2011/01/chiswick-house-part-two_23.html/.
Acessado em 19 de agosto de 2013;
- Figura 18: Disponível em: http://www.greatbuildings.com/buildings/Chiswick_House.html/. Acessado em 19 de agosto de 2013;
- Figura 19: Disponível em: <http://www.propofs.com/flashcards/cardshowall.php?title=architecture-history-ii-final-exam>. Acessado em 19 de agosto de 2013;
- Figura 20: Disponível em: <http://contestingarchitecture.blogspot.com.br/2012/06/exit-review-excerpts-place-time.html>. Acessado em 24 de julho de 2013;
- Figuras 21 e 22:Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=z4c9kkLUbMs>. Acessado em 24 de julho de 2013;
- Figura 23: Disponível em: <http://contestingarchitecture.blogspot.com.br/2012/06/exit-review-excerpts-place-time.html>. Acessado em 24 de julho de 2013;

- Figura 24, 26 28: Disponível em: <http://www.architecture.com/LibraryDrawingsAndPhotographs/Palladio/PalladianBritain/VillasInBritain/VillaRotondasInfluence/ChiswickVilla.aspx>. Acessado em 24 de julho de 2013;
- Figura 25, 27, 29, 30, 31: Disponível em: <http://www.studyblue.com/notes/n/architectural-history-final/deck/2913496>. Acessado em 20 de Agosto de 2013.
- Figura 32-34 e 37-38: Disponível em: <http://academics.triton.edu/faculty/fheitzman/chiswick%20house.jpg>. Acedida em 12 de Agosto de 2013;
- Figura 35: Disponível em: <http://www.viajaralondres.com/?page=wimbledon.php>. Acedida em 12 de Agosto de 2013;
- Figura 36: Disponível em:
http://www.architecture.com/Images/Palladio/PalladianVillas/VillaRotondasinfluence/RIBA29774_530x436.jpg. Acedida em 12 de Agosto de 2013.



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PRÁTICA PROJETUAL, USANDO PAUSE & CLARK Neoclássico



Claudione Fernandes de Medeiros . Gabriela de Oliveira Cancillier
Karenina Cardoso Matos . Pedro Cancela da Fonseca